

DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE PÓS INTERVENÇÃO COM USO DO MÉTODO DHACA EM CRIANÇAS COM AUTISMO

Ana Cristina de Albuquerque Montenegro (ana.amontenegro@ufpe.br)

Matheus Phellipe Santos Felix da Silva (matheus.phellipe@ufpe.br)

Gabriela Nascimento Oliveira Moreira (gabriela.nomoreira@ufpe.com)

Aline Samara Silva de Freitas (aline.ssfreitas@ufpe.br)

Luany Beatriz Pedroza da Silva (luany.silva@ufpe.br)

Maria Luiza da Conceição Marques dos Santos (luiza.marquessantos@ufpe.br)

Isabel Cristina da Rocha Costa (isabel.crcosta@ufpe.br)

Artemisia Ruth Arruda Lucena Veras (artemisia.veras@ufpe.br)

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Modalidade do Trabalho

Relato de Caso

RESUMO

Introdução: O Autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento em que apresenta déficits relacionados à comunicação e linguagem, assim, apresentando alterações que dificultam o desenvolvimento da fala. Diante desses déficits comunicacionais, o método de Desenvolvimento das Habilidades da Comunicação no Autismo (DHACA) surge como uma proposta de intervenção baseada na teoria da sócio-pragmática de Tomasello que, por meio da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) surge como um potencializador do desenvolvimento da comunicação, através de um sistema linguístico robusto de comunicação, o livro de comunicação DHACA. **Objetivo:** Investigar se o método DHACA promove o desenvolvimento da linguagem oral em crianças com autismo. **Método:** Estudo longitudinal do tipo série de casos, com amostra composta por 12 crianças autistas, entre 2 a 5 anos, não-verbais ou minimamente verbais. Para a coleta de dados foi utilizado o protocolo: Avaliação da Comunicação nos Transtornos do Espectro do Autismo - ACOTEA, para avaliar a comunicação expressiva e receptiva, além da análise dos registros das evoluções nos prontuários das crianças. As crianças foram submetidas a 20 sessões semanais e individuais de implementação do método DHACA. A pesquisa possui aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob protocolo de número 4.692.479. **Resultados:** Das 12 crianças que participaram da pesquisa, 33,33% (4), correspondendo às crianças C3, C4, C5 e C12 eram não-verbais e 66,66% (8) minimamente verbais (crianças C1, C2, C6, C7, C8, C9, C10 e C11). Acerca do desenvolvimento da oralidade pós-intervenção, 9 crianças (75%) apresentaram produção de fala. Das duas crianças, C8 e C11, que alcançaram a segunda habilidade "Pedido com Ampliação Lexical no Vocabulário Acessório", ambas apresentaram oralidade, C8 verbalizou 65% (16) das sessões e C11 cerca de 63,15% (12). Das 8 crianças que adquiriram a terceira habilidade de "Pedido com Ampliação Lexical e Morfossintática", 5 (C4, C6, C7, C9 e C12) apresentaram registros de oralidade. A C4 verbalizou em 57,89% (11) das 11 sessões, C6 em 5,55% (1), C7 apenas 6,25%, C9 verbalizou 100% (16) sessões, 5,5% (1) foram fala associada

ao livro DHACA, 50% (9) e, por fim, a C12 verbalizou em 30% (6) das sessões. Apenas duas crianças, C1 e C5, conseguiram chegar na quarta habilidade caracterizada pela "Ampliação Morfossintática, Lexical e das Funções Comunicativas". Acerca da C1, apresentou verbalização em 100% (19) das sessões, sendo 42,10% (8) com uso do livro e 15,79% (3) com uso do livro e também sem o livro. A C5 verbalizou em 95,45 % (21), com fala associada ao livro em 33,33% (7) das sessões, bem como 38,09% (8) com uso do livro e sem o livro. **Conclusão:** A partir dos resultados, percebeu-se que 9 crianças apresentaram produção de fala, espontânea sem o uso do livro. Com isso, pode-se concluir que a implementação do método DHACA promove o desenvolvimento da oralidade em crianças autistas não-verbais e minimamente verbais.

Palavras-chave: Autismo; Comunicação; Auxiliares de Comunicação para Pessoas com Deficiências.

Apoio / Financiamento: PROEXC-PIBEX-UFPE